

# **A relação entre as Universidades e seus Diplomados: Emergência e Desenvolvimento dos Departamentos de *Alumni***

**ALEIKA MAGDA SILVA DA COSTA MAGALHÃES**

**JOAQUIM LUÍS COIMBRA**

*Universidade do Porto, FPCEUP*

## **Introdução**

A Educação de Adultos tem sido destaque em diversos países como em Portugal e Austrália e alcançado um papel importante na promoção de diretrizes e políticas que apoiem a formação e aprendizagem dos adultos ao longo da vida. Segundo Freire (2005), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Mesmo sendo um fenómeno recente, a Educação de Adultos vem sofrendo uma evolução desde revolução francesa, durante o século XIX e primeira metade do século XX. (Canário, 1999:11). É neste sentido que a aprendizagem não acontece somente num dado período da vida e nem se limita apenas a contextos formais como a escola. Em resposta a essa temática, o objetivo dessa investigação envolve compreender as relações entre as Universidades e seus diplomados e como acontece o aprendizado dentro do contexto dos adultos e do dos temas Aprendizagens Informais e Não formais e as Aprendizagens ao Longo da Vida. Serão analisados os aspectos voltados para participação, motivação, criação de sentido e significado dado pelos ex-alunos na relação que estes estabelecem entre a Universidade após serem diplomados. As relações entre as Universidades e seus Diplomados se constituem por diversos fatores que integram interesses Sociais, Económicos e Académicos por parte das Instituições de Ensino; por outro lado, estas relações podem contribuir para aspectos que não são explícitos, mas que fazem parte da trajetória de vida do ex-aluno em seus diferentes contextos, sobretudo para sua formação profissional. Neste contexto, o estudo analisará as contribuições destas relações Diplomados e Instituição no âmbito das Aprendizagens ao Longo da Vida, Informais e Não formais dos ex-alunos. A aprendizagem acontece em diversas situações e lugares, em meio a conversas, convívio com familiares, amigos, igreja, participação social, cívica, política, no movimento associativo e nos departamentos de *alumni*, entre outras situações.

Pensamos sempre na escola como um ambiente no qual adquirimos o conhecimento, mas a educação tem um conceito mais amplo que ultrapassa os ambientes formais e inclui também os contextos não formais e informais. A educação formal segundo Gadotti, “tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.” (Gadotti, 2005). Sendo assim, podemos dizer que a educação informal acontece de forma espontânea, não existe uma estruturação dos conhecimentos e nem tão pouco uma metodologia educacional; este tipo de aprendizado pode ocorrer em casa, no convívio com os familiares, no clube, no sítio onde mora, nas ruas, igreja, na relação com os media e com o consumo e em diversos outros contextos onde ocorram processos de interação entre as pessoas, sejam momentos intencionais ou não.

Por esta razão os programas “*Alumni*”, enquanto espaços não formais e informais, podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens na formação de adultos que podem também ser articuladas pelos ex-alunos em diferentes situações exigidas do percurso de vida pessoal e formação profissional.

## **2. Objetivos**

Ao sair da Universidade os ex-alunos iniciam um processo de reflexão sobre projetos que envolvem aspectos pessoais, sociais, profissionais e de vida. Exigindo necessidade de como cidadão, se capacitar, gerir suas carreiras e formação ao longo da vida.

Uma das principais dificuldades que um diplomado tem é a de ingressar no mercado de trabalho e dar continuidade ao seu aprendizado e formação profissional. Para adquirir essas capacidades o ex-aluno não depende apenas do diploma, mas também de outras competências pessoais e de relacionamento que o torne capaz de fazer as melhores escolhas de formação e aprendizado. Isto facilitará a sua permanência no mercado de trabalho e a sua condição de dar melhores respostas às diferentes dificuldades e exigências que terá ao longo da trajetória de vida e carreira.

O instrumento qualitativo história de vida será realizado com os ex-alunos com a

finalidade de identificar as aprendizagens que foram construídas durante a participação no programa *Alumni*, bem como a criação de significados dado pelo ex-aluno nessas interações com seus pares e com os membros da Instituição. Pretende-se analisar os diferentes tipos de discursos sobre os aspectos voltados para participação, motivação e permanência dos ex-alunos, o significado e o sentido que é dados pelos ex-alunos ao participar do programa *Alumni* e quais contribuições do programa para a sua Aprendizagem ao longo da vida.

### **3. Percorso Metodológico. História de Vida**

Por meio do instrumento qualitativo, será utilizado a história de vida, que tem como finalidade identificar as aprendizagens que foram construídas durante a participação no programa *Alumni*, e a criação de significados dado pelo ex-aluno nessas interações com seus pares e com os membros da Instituição.

A história da pessoa contada acerca da vida pode ser tomada como um retrato do próprio *self* e de sua identidade. A representação da nossa experiência é portanto uma narrativa, segundo Vieira (2014): “tais narrativas tem a função de construir uma configuração integrativa do *self* no mundo adulto” .Um indivíduo constrói a narrativa sobre si mesmo a partir das narrativas culturais, experiências em diferentes contextos de tragédia, romance, comédias e a partir das suas relações interpessoais, com familiares, amigos, professores e diferentes sistemas sociais.

A partir dessas interações é simultaneamente construído também o seu sistema de crenças, ou seja, aquilo que atribuímos como verdade e que influenciam na tomada de decisão e no conjunto ações que fazemos na vida cotidiana. A tomada de consciência durante esse processo de contar a sua própria história, para além de ajudar a examinar a si mesmo, conhecer-se, também ajuda a identificar os seus interesses, preferências, experiências e quais suas motivações que o fizeram escolher um caminho e não um outro, e por fim aprender mais sobre si.

Acredito que a narrativa biográfica, mostrará além das suas histórias de vidas, a subjetividade de cada ex-aluno relacionada a experiência com a Instituição Educacional após ser diplomado e ainda a importância desta relação diplomados-Instituição para suas aprendizagens educativas, pessoais, sociais e profissionais.

### **4. Análise Documental**

Com intuito de compreender melhor, a análise documental segundo Bardin, “tem por

objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação” (Bardin, 1977).

Portanto a análise documental trata-se de uma fase preliminar, que possibilita construir e extrair novas informações a partir dessa base de dados inicial.

Com o intuito de compreender melhor a análise documental, segundo Bardin, “tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”. (Bardin, 1977).

Pretende-se analisar os diferentes discursos orientadores para implementação da Estratégia *Alumni*, as diferenças nos aspectos voltados para a cultura, sobretudo os hábitos e as tradições, que contribuem para escolha das ações que serão implementadas pela Instituição.

## **5. Resultados Esperados**

Dentre os resultados esperados pela pesquisa realizada com os ex-alunos é identificar se a manutenção das relações entre os diplomados e a Instituição de ensino contribuem para a troca de experiência, conhecimento e aprendizagem ao longo da vida.

Outro resultado relevante da pesquisa que será realizada com a Instituição, é compreender se os diferentes eventos promovidos permitem a interação entre os ex-alunos e partilha sobre os desafios profissionais e trajetórias de carreiras.

## **Considerações**

A perspectiva é que a investigação permita compreender a realidade entre as relações com diplomados e as Instituições, os interesses que podem não serem explícitos, mas que fazem parte da construção e do estabelecimento das relações entre as partes envolvidas. Por um lado, existe os interesses económicos, financeiros das Universidades e em outra parte, os interesses e expectativas dos ex-alunos pelo aprendizado, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. O projeto tem a intenção de contribuir para a compreensão dessas diferenças e conflitos de interesses, com proposta de melhorias quanto aos princípios orientadores e implementação da temática de inclusão em relação aos aspectos voltados para Aprendizagens informais dos ex-alunos.

## **Bibliografia**

- Anibal, A. (2013). Da educação permanente a aprendizagem ao longo da vida e a validação das aprendizagens informais e não formais: recomendações e práticas. *Instituto Universitário de Lisboa*, 3. issn:1647-0893.
- Canario, R. (2013). Novos (des)caminhos da educação de adultos?. *Universidade de Lisboa*, 557. doi: 10.5007/2175-795X.2013v31n2p555.
- Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. Sion: Institut international des Droits de 1º Enfant. 1-11.
- Moura, M.M.T. (2004). *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: Contribuição de Freire, Ferreiro e Vygotsky – 3. Ed.* Maceió: Edufal.
- Simões, A., & Lima, L. (2019). Um académico pioneiro da educação permanente e de adultos em Portugal. *Universidade de Coimbra*. doi: 10.14195/978-989-26-0228-8\_2.
- Kimball, B. A. (2015). 'Democratizing' fundraising at elite universities: the discursive legitimation of mass giving at yale and harvard, 1890-1920. *History of Education Quarterly*, 55(2), 164-189. doi:10.1111/hoeq.12112.
- Knott, M. J. F., Jeanie M. & Regan, C. E. (2018). Outcomes assessment in a capstone management course: engaging multiple stakeholders. *Organization Management Journal*, 15(3), 144-157.